

Usuários fazem crítica ao sistema aquaviário

Os moradores de Paul revelaram ontem que a colocação de novas barcas para a travessia da baía de Vitória não veio significar uma grande melhoria no transporte aquaviário, conforme haviam prometido as autoridades.

O alvo das reclamações dos moradores que diariamente se utilizam da barca para se dirigirem à capital, é a situação da estação de embarque do lado de Paul, que na tarde de ontem se encontrava completamente alagada por um problema na torneira do banheiro masculino, que começou a vazar. O funcionário da estação teve que interditar o banheiro, mas não conseguiu retirar a grande quantidade de água que incomodava os usuários.

Ainda na estação de Paul, o guichê para cobrança das passagens se encontra fechado, obrigando os usuários a utilizar os guichês instalados na estação de Vitória. A iluminação também foi criticada, sendo considerada fraca, principalmente do lado de fora, na avenida que dá acesso até a estação. A própria avenida não foi concluída, havendo uma série de entulhos que nos momentos de grande movimento

atrapalham os pedestres e também o tráfego de veículos.

No que diz respeito às lanchas, os moradores revelaram que a travessia já é mais segura e rápida, havendo uma certa dificuldades ainda nos momentos de atracação e desatracação, pois as plataformas são pequenas e não apresentam condições para que essa operação seja feita de maneira rápida.

No interior da lancha **Galvota**, que circulava na tarde de ontem, foi constatado que vários cinzeiros e braços de poltronas estão destruídos, os relógios existentes marcavam as horas de maneira desconfiada, os banheiros interditados e o piso da parte interna está bastante sujo de barro e também com muitas pontas de cigarros espalhadas.

A Comdusa, no sentido de atender melhor aos estudantes que se utilizam das lanchas, instituiu um sistema de passe escolar. Os passes já estão sendo vendidos na sede da Companhia, no edifício Santa Cecília. Com o sistema de passe, cada passagem custará ao estudante Cr\$ 0.30, com Cr\$ 0,20 a menos do preço que é cobrado normalmente.

Usuários fazem crítica ao sistema aquaviário. A Gazeta, Vitória, 28 Fev. 1978.